

REGISTROS DE TARTARUGA OLIVA *Lepidochelys olivacea* (Eschscholtz, 1829) NA PESCARIA DE CURRAIS DE PESCA, CEARÁ, BRASIL.

Eduardo H.S.M.Lima¹, Maria Thereza D. Melo¹, Fernando D.A. Ferreira¹

¹ Fundação Pró-TAMAR. Acesso Projeto TAMAR, 131, Almofala, Itarema, CEP: 62.592-000, Ceará, Brasil (thereza.damasceno@tamar.org.br).

Introdução

A tartaruga oliva (*Lepidochelys olivacea*) é a menor espécie entre as tartarugas marinhas, são encontradas no Atlântico Sul Ocidental principalmente no Brasil, Suriname e Guiana Francesa, e ao longo da costa africana estão presentes entre Guiné Bissau e Angola. Consta na lista de espécies ameaçadas de extinção da IUCN - International Union for Conservation of Nature/2017 e MMA/2014.

O presente trabalho apresenta informações sobre a captura da espécie *L. olivacea* na pescaria de curral de pesca no período de 2010 a 2017 no litoral oeste do Ceará.

Metodologia

No Ceará o Projeto TAMAR monitora a pescaria de curral de pesca desde 1993 nas comunidades de Torrões, Almofala, Porto dos Barcos, Guajiru, Farol no município de Itarema e Volta do Rio no município de Acaraú (Fig.1). A metodologia utilizada para o monitoramento dessa pescaria consiste em embarques diários com pescadores, visitas aos locais de desembarque para o registro das possíveis capturas incidentais de tartarugas marinhas. O manejo é realizado de acordo com a metodologia adotada pelo Programa Nacional de Conservação e Manejo das Tartarugas Marinhas em áreas de alimentação. As informações são inseridas no Sistema de informação sobre tartarugas marinhas do Projeto TAMAR – SITAMAR.

Resultados e Discussão

Entre os anos de 2010 a 2017 foram capturadas 354 tartarugas marinhas da espécie *L. olivacea* em currais de pesca sendo deste total, 129 indivíduos juvenis (36,44%, com CCC entre 0,52m e 0,61m) e 225 animais (63,56%) adultos. Do total de tartarugas adultas 191 (84,9%, apresentaram CCC entre 0,62m e 0,73m) eram fêmeas e 34 (15,1%, com CCC entre

0,62m e 0,76m) machos. Esses indivíduos foram classificados como adultos por apresentarem tamanho mínimo maior do que observado em áreas de desova localizadas no Brasil (dados não publicados).

A sazonalidade indica que entre os meses de abril a setembro, para todos os anos de estudo, ocorreu o maior número indivíduos capturados com picos nos meses de junho (n=43, 12,15%), agosto (n=52, 14,69%) e setembro (n=41, 11,58%) para todas as classes de tamanhos (n=354). Ressalta-se que animais adultos apresentaram maior ocorrência igualmente para os meses de junho (n=27, 7,63%), agosto (n=35, 9,88%) e setembro (n=30, 8,47%) indivíduos juvenis nos meses de fevereiro (n=14, 3,95%), junho (n=16, 4,52%) julho (n=15, 4,23%) e agosto (n=17, 4,80%). Durante o manejo foram coletadas amostras de pele para análises de DNA mitocondrial e possível identificação populacional.

A origem das tartarugas olivas encontradas em Almofala ainda é desconhecida, pois nenhum indivíduo capturado apresentava marcas possibilitando a determinação de sua origem. Estudos recentemente realizados pelo TAMAR utilizando telemetria satelital mostram o Ceará como área de alimentação de tartarugas cabeçudas (*Caretta caretta*) desovantes na Bahia, além do indicativo de utilização da área para alimentação e corredor migratório de fêmeas de tartarugas de pente (*Eretmochelys imbricata*) (Marcovaldi et al. 2012) e alimentação de tartarugas verdes (*Chelonia mydas*) (Pritchard, 1976, Godley et al. 2003, Lima et al. 2013), porém não indica para a tartarugas olivas (*Lepidochelys olivacea*).

No Atlântico as maiores áreas de desovas para essa espécie encontram-se no Suriname, Guiana Francesa e Brasil (Schulz 1975, Silva et al. 2007). Estudos de telemetria realizados em Sergipe, indicam que animais monitorados migraram para áreas de alimentação distribuídas na costa Norte do Pará e em alguns estados do Nordeste como Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Alagoas (Silva et al. 2011) não incluindo o Ceará como área de alimentação, mas como corredor migratório dessa população.

Pode-se pressupor a existência desse corredor a partir de três tartarugas marcadas no Ceará e que foram encontradas em Pirambu, Sergipe sendo, um indivíduo macho marcado em 2011 encontrado morto em 2014, em decomposição avançada, após 782 dias de sua marcação inicial. Uma fêmea marcada em 2010 encontrada desovando em 2016 após 2.277 dias de marcação e outra fêmea marcada em 2013, encontrada morta após 923 dias. O registro dos animais mortos não permitiu análises mais aprofundadas sobre a possível causa mortis, porém sabe-se que estudos realizados com tartarugas encalhadas mortas, no estado de Sergipe e Norte da Bahia indicaram a interação direta das tartarugas olivas com pescarias costeiras por terem áreas de uso sobrepostas (Silva et al, 2011).

Vale ainda registrar que no período ocorreram 16 recapturas de indivíduos adultos marcados pelo TAMAR no Ceará e que foram recapturados dentro da mesma área de estudo, com variação de um a sete dias entre o momento da marcação e a recaptura.

Por ser a migração entre áreas de desovas e alimentação um elemento importante dentro do ciclo de vida das tartarugas marinhas, estudos sobre as tartarugas olivas presentes em pescarias costeiras no Ceará e definição de suas rotas migratórias, utilizando programa de marcação e/ou telemetria, tornam-se importantes no fornecimento de subsídios que promovam a conservação dessa espécie na região.

Agradecimentos

O Projeto TAMAR tem o patrocínio oficial da Petrobras. A Fundação Pró-TAMAR é a principal executora das ações do PAN - Plano Nacional de Ação para a Conservação das Tartarugas Marinhas no Brasil do ICMBio/MMA. Autorização SISbio 14122-12



Figura 1. Mapa de localização da área trabalhada pela Regional do Projeto TAMAR Ceará.